

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UMA NOVA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

D E

SUPERVISÃO ESCOLAR

OK

J

CAJAZEIRAS - PB
SETEMBRO - 1989



- COORDENAÇÃO / ESTÁGIO

- Maria Ilbaniza Gomes
- Maria Deusa Sousa

- PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

- Estagiárias
- Lisbéria Adriano Duarte
- Delmira Maria P. B. Pires Ferreira

- CAMPO / ESTÁGIO

Grupo Escolar Municipal Costa e Silva
Cajazeiras Pb.
Professor Orientador
Maria Deusa Sousa



Ao Divino Espirito Santo por ter me concedido
força, fé e coragem para enfrentar o desafio da educação e
realizar esse trabalho.

A minha irmã Laís e ao meu cunhado Moraes,
que me ajudaram, compreenderam e incentivaram a realização
desta conquista.

Aos professores que repartiram conosco seus
conhecimentos, os meus sinceros agradecimentos.

Lisbéria.

Ao meu esposo, que sempre me incentivou em
todos os instantes dedicados ao curso de pedagogia.

Aos meus filhos pelas horas de longa espera,
pelos dias que passaram sem o meu afeto, eu lhes dedico esta
vitória.

Delmira Maria.



" É inútil esperar uma educação racional, humana em uma sociedade que constantemente ofende a razão e a humanidade. É ilusório esperar de um sistema burocrático; estranho à vida, que a escola deva ser feita para a criança e não a criança para a escola. É inútil esperar de um regime que se apoia sobre a autoridade de alguns e a obediência de outros que desenvolva uma educação de liberdade. E como imaginar que uma sociedade tecida de privilégios e de discriminações elabora um sistema democrático de ensino? Entretanto o laço entre a educação e as demais expressões da sociedade não é tão estreito, tão determinante que não possamos modificar os elementos do sistema independente do conjunto. Forças agem no sentido da transformação das estruturas educativas, as quais concorrem de modo mais ou menos direto para as transformações sociais sob esta condição é que as sociedades se desvencilham do peso das tradições tirânicas e da rigidez paralisante. Assim, a sociedade e a educação progredirão ambas no mesmo passo e, assim reduzir-se-ão as contradições que tornam a vida dos homens tão caótica e tão difícil."

(FAURE, 1972, p.117)



SUMÁRIO

1. Introdução
2. Sistematização
3. Considerações Finais
4. Referencial Teórico
5. Anexos
 - 5.1. Plano de Trabalho
 - 5.2. Fichas de Leitura
 - 5.2.1. Leituras Específica
 - 5.2.2. Leituras Gerais
6. Bibliografia



Concluindo as atividades realizamos uma reunião de caráter avaliativo, onde sentimos que o nosso desempenho como estagiárias foi válido e proveitoso, nos mostrou em todos os aspectos da educação o quanto é importante a integração entre a teoria e prática.



P

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo nosso documento, necessário se faz apresentarmos os aspectos positivos e negativos vivenciados durante o estágio supervisionado.

ASPECTOS POSITIVOS:

Receptividade por todos os elementos da Escola.
O enriquecimento de nossas experiências educacionais.

O interesse e o dinamismo de alguns professores da Escola.

A orientação, o incentivo, a grande força que recebemos através da professora orientadora.

O apoio e a simpatia da administradora Escolar.

Êxito em parte, na execução do plano de ação.

ASPECTOS NEGATIVOS:

Falta de acompanhamento e orientação, em virtude de do período da greve.

Falta de preparo no 4º, 5º e 6º período faltando do embasamento em princípios e métodos de supervisão.

A falta de interesse e dinamismo de alguns professores. /

Apresentados os aspectos positivos e negativos, torna-se indispensável propormos alternativas de solução tendo em vista a realização dos próximos estágios.

SUGESTÕES

A professora de princípios e métodos se engajasse mais com atividades práticas para o Estágio de Supervisão.

As atividades do 6º período principalmente estejam voltados para o Estágio.



DIFICULDADES

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo José Carlos Libâneo " A escola é o lugar de ensino e difusão do conhecimento, é instrumento para o acesso das camadas populares ao saber elaborado; é, simultaneamente, meio educativo de socialização do aluno no mundo social adulto. O ensino, como mediação sócio política, deve cuidar da formação da personalidade social em fase de uma nova cultura".

Mas na realidade o que observou-se na prática referente ao quadro a que está reduzida a escola pública é melancólico: desinteresse dos governos, professores mal remunerados a maioria despreparados desanimados; crianças famintas, empobrecidas culturalmente face às suas condições de vida prejudicados escolarmente por uma escola inadequada; escolas sujas, falta de recursos didáticos etc. Ou seja, os governos estão deixando que a escola permaneça numa agonia sem fim, não para matá-la mas para mantê-la dentro dos limites mínimos de sobrevivência, tal como vem fazendo com o povo, não está nos planos dos governos a elevação da qualidade da escola, por que não interessa a classe dominante a formação cultural verdadeira que libertaria os indivíduos e possibilitaria a tomada de consciência dos mecanismos de dominação capitalista.

Os professores reclamam, também, da preparação deficiente dos alunos dos anos anteriores, outros manifestam uma permanente aversão e antipatia pelos problemas manifestados pelos alunos. D

Tomando como referência as evidências da situação da escola partimos para um trabalho de treinamento em serviço que teve como finalidade de trabalhar com o professor suas dificuldades em relação ao aluno, através de sessões de estudo e conversas informais versando sobre conteúdos específicos e atualização de conhecimentos.

Logo, estudando em grupo, procuramos uma maneira onde tentou-se superar os problemas encontrados para chegarmos a um melhor desempenho no processo Ensino-Aprendizagem.

Como o trabalho de supervisão é fundamental na Escola é preciso rever algumas colocações de alguns autores.



A escola atual é efetivamente uma escola em crise. Em crise não apenas por que não corresponde às necessidades do estudante brasileiro, mas também porque não está em coerência com uma teoria educacional que justifique sua atuação. (CANDAV, 1985, 58 p.)

Assim como a escola atual enfrenta grandes crises, a supervisão por sua vez, como está totalmente vinculada à escola sofre também suas consequências.



J

5. ANEXOS



[Handwritten mark]

5.1. PLANO DE TRABALHO



J

PLANO DE TRABALHO



1 - Objetivos:

1.1. GERAIS

- Desenvolver atividades pedagógicas, políticas, socioculturais e recreativas de caráter educativo, envolvendo professores, pais de alunos, direção da escola e demais pessoas envolvidas ao processo En sino-Aprendizagem.
- Possibilitar aos alunos um estudo prático e funcional para tor ná-los capazes de ler e escrever corretamente e, conseqüentemente ' atuar com relativa eficiência ao seu ambiente.

1.2. ESPECIFICOS

- Melhorar o nível de aprendizagem em comunicação e expressão nos aspectos de linguagem oral e escrita.
- Incentivar o aluno a reconhecer o valor da recreação na vida humana.
- Orientar ao professor para o desenvolvimento da leitura e escrita.
- Orientar o professor quanto ao uso correto de material didático.
- Participar das atividades sócio-culturais e religiosas.

2 - Definição de Trabalho

2.1. Fundamentação Teórica

2.2. Treinamento em serviço

- . Planejamento participativo
- . Sessões de estudo sobre conteúdo e atualização de conhecimentos nas áreas de comunicação e expressão, ciências e estudos sociais.

3 - Sistematização do Trabalho

I parte: - Planejamento participativo

- Reuniões com professores e pais
- Conversa informal com os alunos
- Levantamento das questões geradoras pertinentes ao planejamento.

II parte: - Sessões de estudo de conteúdo e atualização de conhecimentos.

- Seleção de textos
- Produção dos textos
- Seleção dos textos
- Fichamento por autor e por assunto.

4 - Avaliação

Auto - e Hetero - avaliação.



[Handwritten mark]

5.2. FICHAS DE LEITURA



J

5. 2. 1. LEITURAS ESPECÍFICAS



[Handwritten signature]

OBRA - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: UM MODELO

AUTOR - MARY RANGEL

ASSUNTO - Educação... uma história de amor!

EDITORA - VOZES LTDA

Nº - 2ª - Edição

ANO - 1980



I - R E S U M O

Por incrível que pareça, esta é realmente, das mais novas e, ao mesmo tempo, das mais antigas histórias entre muitas que formam a vida do homem, uma história cujo título é tema de estudos, debates, controvérsias, "ataques e defesas", - a educação!

A educação, responsabilizado por êxitos e fracassos, pela formação do homem que faz a sociedade melhor ou pior, é objeto de constantes preocupações. São muitas as dificuldades e, entre elas sem dúvida, a da realização de um ensino que atenda às diferenças individuais e também ao mundo, com todas as suas exigências e solicitações.

A Psicologia, a Sociologia e todas as Ciências que fundamentam o ato de ensinar, defendem e determina a atenção individual ao aluno, o atendimento a cada ser humano, nas suas necessidades e interesses próprios. No entanto, este "ensino individualizado" permanece ainda - e hoje mais do que nunca como um desafio ao professor, diante de uma classe de 40/50 alunos, ou mais... um desafio que na verdade, só pode ser vencido de uma forma: - Com amor!

De Cristo a La Salle, de La Salle a Maria Montessori, de Montessori a Piaget e a todos os educadores que hoje reafirmam os princípios do "deixar caminhar por seus próprios passos, temos assistido a incontestável esforço geral no sentido de uma educação centrado no aluno, uma educação que a respeite tal como é.

A tarefa é bastante difícil.

- É preciso conhecer o "material humano", com todas as suas peculiaridades e na sua maneira tão especial do ser.

- É preciso adequar métodos e programas ao tipo de aluno.

- É preciso incentivar, despertar interesse.

- É preciso respeitar o ritmo próprio de cada um.
- É preciso variar técnicas e meios de fixação ' de conhecimentos.

- É preciso dar oportunidade de crescimento, de um "desabrochar" sadio, sem entraves.

- É preciso preparar para o mundo cada vez mais complexos e difícil, exigindo cada vez mais de quem se dispõe a viver e, mais que isso, a vencer.

- É preciso recuperar.

E quem sabe, é preciso, apenas, AMAR.

Não foi difícil provar a extensão da tarefa. O difícil, sim, é a maneira de torná-la real, em toda a sua dimensão.

Porém a resposta a todas as dificuldades e a todas a complexidade da situação se encontra, exatamente, no que há de mais simples: no exercício do magistério por vocação e ideal.

Como vemos, e, realmente, uma velha história.... uma história que em meio a este mundo cada vez mais complexo, permanece a mesma na sua simplicidade, no seu único jeito viável e possível de ser: - uma velha história de amor!



OBRA - ANOTAÇÕES SOBRE METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO NA ESCOLA DE
1º GRAU.

AUTOR - Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.

EDITORA - Edições Loyola

CAPÍTULO - II

ASSUNTO - Metodologia da comunicação e expressão, motivação para a
leitura.

ANO - 1985.

I - R E S U M O

Nossa filosofia de trabalho não é a de impor, ' mas a de propor alternativas de trabalho.

Consideramos em princípio bons todos os métodos' e técnicas utilizados, desde que não restrinjam a personalidade do professor e/ ou do aluno; sejam eles dedutivos ou indutivos, apelando ao individual ou ao coletivo, diretivos ou não diretivos.

Gostaríamos de enfatizar a necessidade de um trabalho com a criança, seja trabalhando-as no sentido de cultivá-las' e aprimorá-las.

Essas duas tarefas por serem correlatas e simil-tâneas, são indispensáveis e equivalentes. Assim, não basta deixar fluir a sensibilidade se não a burilamos e a trabalhamos à luz de técnicas adequadas. Se forem trabalhadas algumas situações já conhecidas, e não houver à criatividade, dificilmente ocorrerá a transferência de aprendizagem e o conteúdo transmitido terá valor apenas ' em si mesmo. /

Falar, ouvir, contar estórias, mostrar figuras, ' deixar manusear livros, partilhar livros, orientar sua escola, proporcionar experiências variadas, estimular a escolha individual, eis algumas atitudes que deverão estar presentes no professor de comunicação e expressão, independente da técnica ou do caminho (método) ' escolhido.



II - R E S U M O

Diretamente ligada aos interesses da faixa etária e ao nível sócio - econômico - cultural dos alunos, encontra-se a motivação para a leitura.

É fundamental uma seleção criteriosa quanto aos termos dos livros e à forma de expressão dos autores. Livros motivadores são aqueles que despertam o apetite literário infantil.

A escolha dos livros deverá evidentemente ser precedida de uma leitura cuidadosa por um ou mais membros da área de comunicação e expressão e discutida com os demais professores da escola, afim de buscar-se uma interação entre as diferentes áreas de estudos.

Deverão ser examinados e ponderados, os livros indicados ou que partam do interesse espontâneo dos alunos.

Além da escolha dos livros, torna-se fundamental não só a forma de trabalhá-los, mas sobretudo, uma dosagem adequada ao tempo disponível à literatura.

Ressaltamos a necessidade de uma orientação direta em sala de aula, e de uma cobrança periódica dos livros ou capítulos indicados para a instalação de hábito de ler.

Entendemos por cobrança, a discussão oral ou escrita, individual ou em grupo dos textos lidos, bem como a recriação dos temas dramatizando ou reescrevendo.

Várias são as formas de motivar e despertar o interesse da criança.

- Averiguar as experiências da criança e relacioná-las com o assunto da lição que vai ser lida.
- Aproveitar-se para tecer comentários em torno do desenho que ilustra o texto.
- Despertar a curiosidade de classe, relatando " algo " da estória.
- A motivação poderá ser dada no início da aula ou durante a apresentação das palavras novas.



OBRA - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: UM MODELO

AUTOR - MARY RANGEL

ASSUNTO - A IMPORTÂNCIA DE LEVAR O ALUNO A FALAR E ESCREVER.

EDITORA - VOZES LTDA.

Nº - 2ª - Edição.

ANO - 1980.

- R E S U M O

Muitos hábitos próprios de nossa época como o "ver e ouvir a televisão passivamente", o realizar, na escola, testes cujos itens requerem apenas a marcação em X, a escassez do diálogo em casa, as poucas oportunidades e a pouca vontade de escrever, conduzem a criança e o jovem à dificuldade de expressão.

Assim, recomendamos aos professores de todas as disciplinas que induzam e estimulem o aluno a "falar e escrever" e embora ele não deva "perder nota" por fazê-lo de maneira incorreta, senão em língua portuguesa. Os professores das demais disciplinas devem assinalar e chamar a atenção do aluno aos erros de grafia e de expressão oral. 9

Os exercícios e os testes devem se constituir não só de itens objetivos, mas também de itens de dissertação, em que o aluno seja levado a organizar o pensamento, formular idéias e expressá-las de maneira adequada.



5. 2. 2.

LEITURAS GERAIS

J



OBRA - REVISTA NOVA ESCOLA

ASSUNTO - AIDS

ANO - 1987

Nº - 12

R E S U M O

AIDS, surgiu da promiscuidade sexual, no Brasil foi diagnosticado em 1982 com vítima de 6 pessoas. AIDS é a Síndrome da Imunodeficiência adquirida, é uma doença fatal que acarreta a destruição das defesas do organismo do homem.

Os sintomas é variável, pode começar com febre baixa e constante, sudorese a noite e calafrios, fadiga, perda de peso inexplicável e acentuada, inchaço de glândulas em todo corpo, tosse, aparecimento de manchas avermelhadas na pele, diarreia persistente por mais de um mês.

O agente causador da AIDS é o vírus HTLVIII, que compromete o sistema imunológico do indivíduo, tornando predisposto as infecções por diversos agentes e microorganismos, depois de infectado o indivíduo fica sem alta defesa orgânica.

É considerado três grandes grupos de risco:

- Homossexuais e bissexuais masculinos
- Usuários de drogas injetáveis
- Hemofílicos.

Aquele que apresentar um ou mais sintomas e pertencer a um destes grandes grupos de risco deve:

- evitar o relacionamento sexual, a não ser com parceiro fixo;
- evitar a doação de sangue;
- diminuir a promiscuidade sexual;
- evitar a prática de drogas injetáveis;
- procurar os serviços de saúde, em caso de suspeitas.



OBRA - REVISTA MUNDO JOVEM

ASSUNTO - OS DEZ MANDAMENTOS DOS PAIS E MESTRES.

EDITORIA - JORNAL LAR CATÓLICO

ANO - 1979.



R E S U M O

1 - Não digas a uma criança: Não faça isso, sem lhe dares outra coisa para fazer.

- Educar é corrigir é substituir uma forma de reação inconveniente por uma adequada.

2 - Não digas que uma coisa é má apenas porque te aborrece.

- A qualificação de uma coisa em boa ou má é importante para a criança na formação de sua capacidade de julgamento.

3 - Não fales das crianças em sua presença, nem penses que elas não escutam, não observam e não compreendem.

- A criança que se sente objeto de atenção dos adultos, quer quando a elogiam quer quando a censuram, desenvolve uma excessiva estima de si mesmo, que a levará a procurar essa atenção de qualquer maneira e a sofrer, quando não a conseguir.

4 - Não interrompas o que uma criança está fazendo sem avisá-la previamente.

- A criança tem prazer na ação. Interrompê-la subitamente é causar-lhe violenta emoção de natureza inibitória.

5 - Não manifestes inquietação quando a criança cai, ou não quer comer etc. Faze o que for necessário sem te agitares nem te alarmares.

- A inquietação alarmada em torno de qualquer episódio da vida de uma criança serve apenas para ampliar o tom emocional do acontecimento.

6 - Não demonstres amor à criança acariciando-a constantemente, faze-o ocupando-te de seus interesses.

- O carinho físico pode ser agradável para quem o dá, mas pode não corresponder ao interesse real de quem o recebe.

7 - Não leves uma criança ao passeio: Vai passear com ela.

- A criança por suas deficiências naturais, é uma dependente. Quanto mais cedo se amular em seu espírito tal sentimento de dependência tanto mais rapidamente se completará o de que se basta a si mesma.

8 - Não faças sermões morais à criança pequena.

- As expressões de conteúdo moral são incompreensíveis para a criança pequena porque são abstratas.

9 - Não faltes às tuas promessas nem prometas o que não podes fazer.

- No espírito de uma criança prometer é começar a realizar. Se a promessa se cumprir, haverá uma frustração, como se a criança houvesse sido privada de cumprir alguma coisa, o que dá em seu espírito origem a descrença.

10 - Não mintas à uma criança.

- A mentira poderá ser uma necessidade social. Mas, para a criança é uma desilusão da autoridade materna, ou paterna, como fonte de conhecimento e de verdade.

g



6. BIBLIOGRAFIA

9



GADOTTI, Moacir, Educação e compromisso Papyrus, 1985.

LEMLE, Mirian, Guia Teórico do Alfabetizador, Editora Ática, São Paulo, 1987.

RODRIGUES, Neidson, Por uma Nova Escola, transitório e o permanente na educação. 3ª Edição, São Paulo, 1986.

RANGEL, Mary, Supervisão Pedagógica: Um modelo, Editora Vozes Ltda, Rio de Janeiro, 1979.

NILDECOFF, Maria Tereza, Uma escola para o povo. São Paulo.

PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.
"Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de 1º grau". São Paulo Loyola, 1985.

